

## Editorial

Este ano de 2021, continuamos vivenciando a pandemia do Coronavírus. Mas agora, como uso de máscaras, vacinas e avanços nas pesquisas, a esperança de superação desta crise sanitária tem se fortalecido. Neste contexto, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, além dos poucos recursos, tem enfrentado dificuldades para adaptar-se as recomendações emitidas pelas autoridades de saúde – distanciamento social, uso de álcool em gel e de máscaras. Não obstante este cotidiano, o sodalício continua servindo à coletividade, especialmente àqueles que acessam nosso acervo para seus estudos, pesquisas e conhecimento.

A Revista do IHGSE, por sua vez, desde sempre, tem sido um importante repositório de fontes, publicações e notícias a respeito dos estudos e pesquisas locais, nacionais e estrangeiros. Este foral, nos últimos anos, também conquistou a avaliação *Qualis A* por parte da CAPES, figurando no salão de entrada das publicações de instituições congêneres. Sem perder de vista a qualidade conquistada, ela, através de seu conselho editorial, tem promovido mudanças. A atual edição ganhou uma nova equipe editorial, recompôs seu Conselho Editorial e, embora mantenha o *design* gráfico anterior, diminuiu o tamanho físico para ajustes de custos. Inaugurando a atual fase editorial, dois temas importantes, mas até então esparsos e/ou pouco recorrentes na trajetória histórica da Revista vieram a lume: “Fases do Espaço Urbano à luz da História, Geografia e do Urbanismo”, no número 51, volume 1 (2021), e “Culturas Populares: resistências, identidades culturais, dinâmicas e pluralidades”, no presente volume. Acrescidos, conforme normativo de



natureza institucional, de informes, discursos, obituários, balanço de atividades e outros textos.

Neste segundo volume, o leitor desfrutará os textos sobre culturas populares, um tema que aparece pela primeira vez na revista na edição de 1926 (n. 11), mediante a publicação de uma conferência de Prado Sampaio proferida dez anos antes no próprio Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em abril de 1916. Vinte e dois anos depois, em 1948, textos sobre “As danças populares de Aracaju”, de Paulo de Carvalho Neto; “A música popular sergipana”, de Manoel dos Passos Oliveira Telles; e “Sol-Quente, do Dira, a Pescadora Santa dos Umbandistas”, de Sebrão Sobrinho, figuram naquela edição.

Nos anos 1960, alguns discursos homenageando João Ribeiro fazem menção ao filólogo sergipano que valorizava a cultura popular em seus estudos (Edição n. 24/1960). No mesmo ano, a edição seguinte traz um texto de Felte Bezerra intitulado “Xangô do Zeca” (Edição n. 25/1960) e, em 1965, “Lendas Sergipanas”, coligidas pelo professor Severiano Cardoso e publicadas no jornal oficial O Estado de Sergipe em 1904.

No final da década de 1970, Beatriz Góis Dantas traz de volta temas da cultura popular sergipana com o texto “Considerações sobre o Tempo e o Contexto dos Autos e Danças Folclóricas em Laranjeiras” (Edição n. 27/1978). Nas décadas seguintes, Felte Bezerra, Francisco José Alves, Clodomir Silva, Amâncio Cardoso e alguns outros, incluindo a própria Beatriz Dantas, publicam textos sobre as histórias do imaginário popular, as festas, o artesanato e a religiosidade. Escritos dispersos em edições dos anos 1980 e 1990 e das duas últimas décadas dos anos 2000.

Somente agora, a Revista do IHGSE abre um volume com um dossiê sobre o tema. Contando com a decisiva colaboração dos professores doutores Fernando Aguiar e Denio Azevedo, da Universidade Federal de Sergipe, foi possível reunir sete textos dentre quase duas dezenas de submissões. Os escritos avaliados versam sobre imagens do carnaval, samba de aboio, cantos de trabalho, cultura negra e identidade de remanescentes indígenas e relações entre cultura popular e paisagem urbana. Além do ineditismo, articulação teórico-metodológica e estética textual, os artigos aprovados escul-

pem a diversidade, riqueza e significado próprios deste campo de experiências, costumes e tradições.

A Seção Livre, traz um texto que reflete sobre o saber tradicional e o conhecimento científico e a resenha de um livro organizado por Thomaz Tadeu. Já a Seção IHGSE reproduz um discurso, proferido pelo 1º Vice-Presidente da instituição, por ocasião das comemorações dos 30 anos da promulgação da Constituição Sergipana na Assembleia Legislativa de Sergipe; o documento final do VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste organizado pelo IHGSE, em 2021, e, por fim, uma homenagem póstuma ao sócio Pedrinho dos Santos.

Confirmam.

**Os Editores**



